Fotos: Carlos Vieira CB/DA Press - Ed Alves/CB/D.A Press



Wesley Samp passeia por diversos temas, mas costuma fazer uma reflexão sobre a sociedade ou a política

Ilustradores da resistência

Quadrinistas relatam suas experiências para manter viva essa arte de contar histórias por meio de tirinhas reflexivas e bem-humoradas disponíveis em livros e revistas, nas redes sociais e em eventos voltados à comunidade geek

» LUIZ FRANCISCO*

Das tirinhas de humor crítico às Histórias em Quadrinhos (HQs) de super-heróis, a comunidade de quadrinistas vem encantando o Distrito Federal. Diferentemente de outras artes que estão em mostras de museus, os desenhos e ilustrações estão disponíveis em livros, nas redes sociais e em eventos voltados à comunidade geek.

Em uma dessas feiras de arte independente, o artista brasiliense Wesley Samp, 45 anos, conta que percebeu a dimensão de fãs de quadrinhos no DF. Em 2019, após lançar o livro (*Nem*) *Todo problema tem solução!* — uma coletânea de tirinhas de humor e de reflexão — algumas pessoas relataram que a obra do quadrinista foi importante após um período difícil.

"Depois veio a pandemia, que foi um momento difícil na vida de muitas pessoas. Nesse livro, eu tinha lançado uma tirinha que fala sobre o luto e me encontrei com muitas pessoas que falaram como esse livro foi importante no momento de ter perdido um parente. Foi um dos momentos emocionantes na minha vida", conta.

A carreira do quadrinista iniciou em 2007 após criar um site para publicar suas tirinhas, mas cria quadrinhos desde criança. Em 2014, Wesley criou uma página na web intitulada Depósito do Wes, que foi quatro vezes finalista do Troféu HQ Mix — premiação importante para os artistas voltados às HQs. O autor também foi colaborador da *Mad*, uma revista de grande circulação nos Estados Unidos.

"No meu trabalho, eu gosto de ficar passeando por diversos temas. Porém, é mais comum eu fazer uma reflexão sobre a sociedade ou a política, ainda mais porque as eleições estão em alta."

Um dos trabalhos mais famosos *Cada um com seus problemas!*, materializou-se em dois livros, além de conquistar produtos como pelúcias e cadernos que são vendidos nas feiras. Normalmente, essas tirinhas apresentam a ideia de mostrar como a sociedade lida com os problemas de uma forma bem-humorada. "São bichinhos fofinhos e simpáticos", destaca sobre os personagens das tirinhas.

Vida em HQs

Além de quadrinista, Wesley Samp é bancário e, no trabalho, foi convidado a dar palestras e realizar ilustrações para jornais que circulam dentro da instituição. "Esse lance de trabalho e fazer quadrinhos é algo que consigo conciliar porque as pessoas gostam do que eu faço e entendem que eu preciso manejar", declara.

Mas nem sempre o artista adapta o emprego com o desenho e, então, abre novos horizontes profissionais. É o caso do quadrinista Tiago Palma, 43, que transformou o hobby em um trabalho. Atualmente, o ilustrador é diretor criativo da revista *Traços*, cargo responsável por escolher as capas e a identidade visual da publicação.

Além de uma profissão na área de desenhos, Tiago Palma foi convidado para ser colaborador das HQs da Marvel — empresa responsável por criar as histórias do Homem-Aranha, Vingadores e X-Men. "Eu fui a um evento em São Paulo que tinha uma pessoa que estava avaliando os portfólio porque eles (Marvel) estavam em busca de novos artistas e talentos", relata. "Eu mostrei meu trabalho e essa pessoa achou legal. Ele também pediu para eu mandar os desenhos e, em vários anos consequentes, eu fui produzindo e participando de novas coletâneas da empresa."





Cecília Ramos é chamade de cartumante

Tiago Palma foi convidado para ser colaborador das HQs da Marvel

Desde os tempos de escola, Tiago Palma gostava de trabalhar com ilustrações. Quando estava no ensino médio, o artista recebeu a primeira proposta de fazer um quadrinhos de forma remunerada. Ele conta que os colegas de classe pediram para o quadrinista desenhar uma HQ sobre *Dom Casmurro* — romance escrito por Machado de Assis.

"Ninguém do grupo sabia desenhar e vieram atrás de mim. Eu peguei o trabalho e fiquei feliz demais, passei os próximos dias desenhando em casa e entreguei para eles. Eles ganharam os pontos e me devolveram o quadrinho, que eu guardo até hoje", recorda.

Mesmo com uma comunidade de fãs que apoiam o emprego do artista, Tiago Palma acredita que existe um desafio em tornar as ilustrações um produto de renda. Apesar de participar em eventos geeks como artista que vende quadrinhos e semelhantes, ele percebeu que as pessoas estão cada vez mais consumindo as obras físicas, exigindo que o quadrinista realize o trabalho pelas redes sociais.

"Eu acho que falta é ter mais espaço no mercado e iniciativas que gerem mais fontes de rendas. Eu falo isso no sentido do artista ser bem pago pelo trabalho que está fazendo por uma editora e relacionado com incentivos fiscais que o governo pode entregar ao quadrinista", declara Tiago Palma.

Tirinhas virtuais

No universo digital destaca-se a quadrinista Cecília Ramos, 28 — conhecida por Cartumante. A artista conta que a internet e as redes sociais são muito importantes para sua carreira, gerando mais oportunidades de trabalhar exclusivamente com a arte. "Apesar do movimento inicial ter sido muito dependente da internet, eu consigo ver meu trabalho ocupando espaço sem precisar estar nas redes. Por isso, eu faço questão até hoje de trazer livros para mídias e participar de muitos eventos, porque você encontra pessoas de toda parte", narra.

Vinda do Rio de Janeiro, a artista migrou para o Distrito Federal no final de 2024. A carreira de quadrinista começou em 2015 como hobby, mas a situação mudou quando a artista foi para a Comic Con de São Paulo, onde conseguiu faturar cerca de R$ 10 mil com a venda de desenhos. "Na época, eu era estagiária e ganhava R$ 1.100 por mês, então, eu fiquei impressionada."

Para ela, ser quadrinista ainda é muito "elitista" por conta dos custos dos materiais, o que exige um investimento pesado para começar a ilustrar, e que pode não haver retorno do rendimento. Porém, Cecília conta que dinheiro "nunca foi um problema" para ela, mas sim, o tempo e a saúde mental. "Eu sempre gostei de desenhar e amo o que faço, mas eu tive que trocar de hobby", narra a artista. "Quando eu desenho ou até leio, eu me sinto trabalhando."

Para os novos artistas que desejam trabalhar, ela menciona que deve ter um plano B, e que arte precisa de pessoas que não desistam do trabalho, mesmo que estejam "fadadas" a dar errado. "Ou seja, tenha insistência e teimosia porque terá 50% do trabalho duro", destaca a Cartumante.

***Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado**